

Delegado diz que sindicalista foi executado

SÃO PAULO — O delegado Nelson Guimarães, que investiga a morte do presidente do Sindicato dos Rodoviários do ABC, Osvaldo Cruz Júnior, disse ontem que ele foi executado por José Benedito de Souza, o Zezé, com quatro tiros pelas costas, disparados possivelmente de uma arma calibre 38. O delegado chegou a essa conclusão depois de analisar o laudo do exame cadavérico do sindicalista — autor de denúncias contra a CUT e o PT — e pôs em dúvida a versão de José Carlos de Souza, única testemunha do crime.

— Matar uma pessoa com quatro tiros pelas costas só pode ser uma execução. Essa história está mal contada. Pode ter um mandante próximo da vítima e do autor — afirmou.

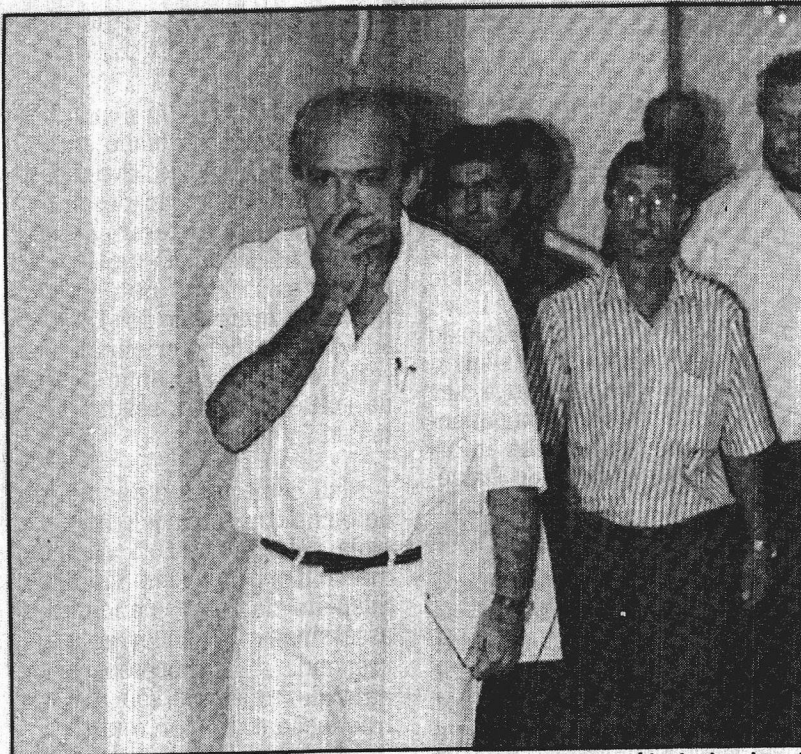
Segundo o delegado, José Carlos afirmou que Osvaldo estava se sentando e fez um gesto brusco em direção à gaveta, como se estivesse de frente para Zezé. Os

quatro tiros, no entanto, atingiram o sindicalista pelas costas: na cabeça, no pulmão esquerdo, no abdômen e no fígado. As balas ficaram alojadas no corpo da vítima.

Embora já tenha ouvido cinco pessoas, o delegado admitiu que conta apenas com o laudo para esclarecer o crime. Ontem, ele deveria ter recebido documentos prometidos por Clodovil Cruz, irmão da vítima, que comprovariam o desvio de verbas do sindicato para a CUT e o PT. Mas a documentação não chegou.

Guimarães disse que ouvirá hoje uma testemunha importante. Sem anunciar o nome, ele disse gastou uma hora para convencer a testemunha. O delegado anunciou ainda que irá interpellar judicialmente o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e o deputado José Genoíno (PT-SP), que o responsabilizam pela vinculação do PT ao seqüestro do empresário Abílio Diniz, em 1989.

Cláudio Rossi



O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, na saída do depoimento